Campos do Lis
Criação e Seleção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

NEWSLETTER Nº 104 / 03 de maio de 2019

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de informação e intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa.
Todos ao artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

A minha gratidão pela amizade e preocupação manifestadas

Depois de ter anunciado publicamente a minha decisão de ceder os meus cães de castro laboreiro, recebi muitas mensagens de apoio, incentivo, e também de preocupação, pelo decidi elaborar a presente newsletter a fim de informar e esclarecer melhor essa decisão.

A minha decisão é um grito de alerta para quem se preocupa realmente com a raça do cão de castro laboreiro. Se será ouvido ou não, logo se vê.

Esta decisão resultou de um somatório de muitos fatores.

O meu envolvimento pessoal com raça do cão de castro laboreiro tem sido total ao longo dos últimos 12 anos.

Certamente que ninguém me obrigou a isso. Tal resultou da minha livre e expontanea vontade.

Mas confesso que tenho penalizado bastante a família próxima e a mim próprio.

Estamos a falar de várias horas de trabalho por dia, todos os dias, 365 dias por ano. Muito pouca disponibilidade de tempo e uma despesa permanente absolutamente excessiva e nada lucrativa.

O tempo e o dinheiro que já dispendi com a minha criação de castros laboreiros, ter-me-iam permitido a mim e à minha família usufruirmos de uma outra qualidade de vida.

Há ainda a constatação de que quase ninguém se preocupa realmente com as raças caninas autóctones portuguesas, a não ser os seus próprios criadores e aficionados.

E estes estão votados ao quase abandono na sua atividade quotidiana. Não existe qualquer regulamentação legal que defenda e valorize as raças caninas portuguesas, ao contrário do que acontece com algumas raças portuguesas de animais domésticos.

Os criadores das raças caninas portuguesas não tem qualquer estatuto legal. Estão por sua conta e risco.

Como é possível esta situação?

Só com uma vontade de leão e uma grande teimosia continuam a defender um património nacional que deveria ser de todos nós.

Quanto às preocupações manifestadas pelas pessoas que me contactaram, elas dizem essencialmente respeito a três questões:

-preocupações motivadas pela minha saúde ou de meus familiares
-preocupações pelo futuro dos meus cães
-preocupações pelo futuro da raça do cão de castro laboreiro.

Já tive oportunidade de tranquilizar todos os meus amigos e conhecidos que não foram razões de saúde ou familiares que ditaram essa minha decisão.

Quanto ao futuro dos meus cães, sabendo que nos últimos 12 anos mais de 60% dos cães da raça do cão de castro laboreiro existentes a nível nacional descendem direta ou indiretamente de cães criados por mim e com o afixo “Campos do Lis”, de forma alguma irei desvalorizar os meus cães, fruto de muito esforço e trabalho.

Os meus cães serão vendidos pelo preço que achar consentâneo com o seu valor e cedidos a quem achar que pode zelar pela sua saúde e bem-estar e poder também valorizar e dar um contributo à raça.

Como já tinha cruzado algumas cadelas, se tudo correr bem, ainda terei mais algumas ninhadas este ano. Provavelmente serão as últimas de um futuro próximo com o afixo ”Campos do Lis”.

A doação de alguns eventuais exemplares será sempre feita com extremo cuidado e conhecimento prévio dos interessados.

Defenderei sempre sem quaisquer hesitações, e por igual, todos os meus cães. O seu bem-estar e saúde são inalienáveis, mesmo que isso me custe até ao meu último cêntimo.

Todos os meus cães ou cachorros estão microchipados, pelo que nenhum exemplar será cedido sem o preenchimento e assinatura da respetiva declaração de cedência de detenção.

Naturalmente que a minha decisão anunciada não será exequível e concretizável a curto prazo, pois estamos a falar de um número significativo de cães da raça.

Quanto ao futuro da raça do cão de castro laboreiro, não sei sinceramente o que irá acontecer.

Ele pertencerá sempre em primeiro lugar a quem tem os cães de castro laboreiro e a quem estiver disponível para continuar a criá-los.

Certamente que não haverá qualquer futuro para a raça, se ele depender de quem não gosta ou não conhece a raça, de quem nunca criou a raça, ou de quem cria, por ano, nenhum ou muito poucos cachorros.

De uma coisa estou seguro, com cães ou sem cães poderão contar sempre com a minha intervenção em defesa do cão de castro laboreiro e tudo continuarei a fazer em prol da mesma.

Não é minha intenção, de forma alguma, deixar de intervir publicamente, nomeadamente, continuarei a editar as minhas newsletters, para que a memória e história da raça não se perca no esquecimento.

Estou seguro que todas as newsletters editadas nos últimos anos e o seu conteúdo farão parte dessa história e da memória coletiva.

Rui Alberto da Costa Viveiros

A raça do cão de castro laboreiro em 5º lugar do ranking das raças portuguesas (2018)

FLORA DOS CAMPOS DO LIS

Sendo 13 as raças caninas portuguesas (cão da serra da estrela, cão de água português, cão de gado transmontano, perdigueiro português, cão de castro laboreiro, cão de fila de s. Miguel, barbado da terceira, cão da serra de aires, cão do barrocal algarvio, rafeiro alentejano, podengo português pequeno, podengo português médio e podengo português grande), a raça do cão de castro laboreiro foi em 2018, a 5ª raça portuguesa com mais registos oficiais no CPC (foram 182 registos).

Em 2018, a raça do cão de castro laboreiro apenas foi ultrapassada pelo cão da serra da estrela (408), cão de água português (316), cão de gado transmontano (305) e perdigueiro português (298).

Comprova-se assim que a raça do cão de castro laboreiro está em posição mais tranquila do que as restantes 8 raças portuguesas com menor número de registos, incluindo a variedade de pêlo curto do cão da serra da estrela.

Com o meu afixo "Campos do Lis", fui, em 2018, mais uma vez o principal criador da raça do cão de castro laboreiro

MONDEGO II

Conhecidos os resultados dos registos da raça do cão de castro laboreiro, no ano de 2018, verifica-se que os registos do TOP 3 da raça (os seus três principais criadores já referenciados em anteriores newsletters), representaram cerca de 70% do total dos registos oficiais.

Os cães registados em 2018, com o meu afixo de criador "Campos do Lis" representaram 30% do total dos registos, e fui, mais uma vez, o principal criador da raça.

Constata-se ainda que todos os criadores do TOP 3 da raça utilizaram alguns reprodutores com o afixo "Campos do Lis", como também o "Grupo Lobo" (4º classificado nesse ranking).

Um outro dado interessante é que, dos cachorros registados em 2018, pelos outros criadores, 24% tiveram um ou ambos os progenitores com o afixo "Campos do Lis".

Se adicionarmos os 30% de registos com o afixo "Campos do Lis " com estes outros 24%, (em que, pelo menos, um dos seus progenitores tem o afixo "Campos do Lis"), verifica-se que o total dos cachorros de castro laboreiro registados em 2018, em que, pelo menos, um dos seus progenitores foi criado por mim, representam 54 % do total de registos da raça.

Continuam a ser números bem reveladores da minha relevância para a raça, enquanto criador do cão de castro laboreiro.

Constata-se ainda que foram 14 diferentes criadores que registaram os seus cães em 2108. Tal facto, representa um sinal inequívoco da vontade coletiva em preservar o cão de castro laboreiro.

Cada um, à sua medida, deu o seu contributo pessoal.

Verifica-se ainda que os dirigentes dos clubes de raça, na sua qualidade de criadores, registaram, em 2018, cerca de 15% do total dos cães registados. Esta percentagem está em linha, com ligeiras flutuações, com o histórico dos últimos anos.

Todos estes elementos resultaram dos dados oficiais disponibilizados.

Rui Alberto da Costa Viveiros

Importante: ***Caso não autorize a utilização do seu email para receber esta newsletter, agradeço que nos informe dessa sua decisão.***

Termos de uso:
Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.